



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2013

José Antonio da Silva em dois tempos

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46252>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



Resurreição, 1948

Os Tucanos, 1958



MAC USP is pleased to present *José Antonio da Silva in Two Time Periods* – an exhibition curated by Prof. Ana Gonçalves Magalhães, who is a member of the museum staff.

The show proposes to re-examine the work of this important Brazilian artist from the mid-20th Century who is seen by many as the exponent of naïve painting produced in this country. A more careful analysis of the works presented in this exhibition will, however, reveal that much stronger than any naiveness is José Antonio's rare pictorial awareness, which is very hard to find among most of his contemporaries.

The Board of Directors

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Hélio Nogueira Cruz
Vice-Reitor Ex. Adm.: Antonio Roque Dechen
Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais: Adnei Melges de Andrade
Pró-Reitora de Grad.: Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vahan Agopyan
Pró-Reitor de Pesquisa: Marco Antônio Zago
Pró-Reitora de Cultura e Ext. Univ.: Maria Arminda do N. Arruda
Secretário Geral: Rubens Beçak

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CONSELHO DELIBERATIVO
Ana Gonçalves Magalhães; Carmen Aranha; Cristina Freire; Eduardo Morettin; Eugênia Vilhena; Georgina Kyriakakis; Helouise Costa; Katia Canton; Tadeu Chiarelli; Vera Filinto

DIRETORIA
Diretor: Tadeu Chiarelli
Vice-diretora: Cristina Freire
Assessoras: Helouise Costa; Ana Maria Farinha
Secretárias: Ana Lucia Siqueira; Mônica Nave

DIV. DE PESQUISA EM ARTE – TEORIA E CRÍTICA
Chefia: Helouise Costa
Suplente de Chefia: Ana Gonçalves Magalhães
Secretárias: Andréa Pacheco; Sara Vieira Valbon
Docentes e Pesquisa: Cristina Freire; Helouise Costa; Ana Gonçalves Magalhães

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ACERVO
Chefia: Paulo Roberto A. Barbosa
Suplente de Chefia: Rejane Elias
Secretária: Maria Aparecida Bernardi
Documentação: Cristina Cabral; Fernando Piola

Arquivo: Silvana Karpinski
Cons. e Restauro Papel: Rejane Elias; Renata Casatti
Apoio: Aparecida Lima Caetano
Cons. e Restauro Pintura e Escultura: Ariane Lavezzo; Márcia Barbosa
Apoio: Rozinete Silva
Técnicos de Museu: Fábio Ramos; Mauro Silveira

DIV. TÉCNICO-CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE
Chefia: Evandro Nicolau
Suplente de Chefia: Andréa Amaral Biella
Docentes e Pesquisa: Carmen Aranha; Katia Canton
Secretárias: Carla Augusto; Miriã Martins
Educadores: Andréa Amaral Biella; Evandro Nicolau; Maria Angela S. Francoio; Renata Sant'Anna; Sylvio Coutinho
Esp. em Pesquisa de Apoio em Museu: Sílvia M. Meira
Apoio: Luciana de Deus

SERV. DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
LOURIVAL GOMES MACHADO
Chefia: Lauci B. Quintana
Documentação Bibliográfica: Anderson Tobita; Josenalda Teles; Vera Filinto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA
Chefia: Nilta Miglioli
Secretária: Regina Pavão
Contador Chefe: Francisco I. Ribeiro Filho
Contador: Sílvio Corado
Chefia MAC Ibirapuera: Júlio J. Agostinho
Secretária MAC Ibirapuera: Sueli Dias
Almoxarifado e Patrimônio: Lucio Benedito da Silva; Edson Martins
Compras: Eugênia Vilhena; Nair Araújo; Waldireny F. Medeiros
Pessoal: Marcelo Ludovici; Nilza Araújo
Protocolo, Expediente e Arquivo: Cira Pedra; Maria dos Remédios do Nascimento; Maria Sales; Simone Gomes
Tesouraria: Rory Willian Pimentel; Rosineide de Assis
Copa: Amarina Ribeiro; Regina de Lima Frosino

Loja: Liduína do Carmo
Áudiovisual: Maurício da Silva
Manutenção: André Tomaz; Luiz Antonio Ayres; Ricardo Caetano
Transportes: José Eduardo da Silva; Anderson Stevanin; Jarbas Rodrigues Lopes; Odair Raimundo
Vigilância Chefia: Marcos de Oliveira
Vigias: Acácio da Cruz; Affonso Pinheiro; Alcides da Silva; Antoniel da Silva; Antonio C. de Almeida; Antonio Dias; Antonio Marques; Carlos da Silva; Clóvis Bomfim; Custódia Teixeira; Elza Alves; Emílio Menezes; Geraldo Ferreira; José de Campos; Laércio Barbosa; Luis C. de Oliveira; Luiz A. Macedo; Marcos Prado; Marcos Aurélio de Montagner; Osvaldo dos S. Maria; Raimundo de Souza; Renato Ferreira; Renato Firmino; Vicente Pereira; Vitor Paulino

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Jornalista: Sergio Miranda
Equipe: Beatriz Berto; Carla Carmo
SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA
Chefia: Teodoro Mendes Neto
Equipe: Roseli Guimarães; Marilda Giafarov

SECRETARIA ACADÊMICA
Analista Acadêmico: Águida F. V. Mantegna
Técnico Acadêmico: Paulo Marquezzini
Técnico Acadêmico (PGEHA): Joana D'Arc Ramos S. Figueiredo

PROJETOS ESPECIAIS E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
Chefia: Ana Maria Farinha
Produtoras Executivas: Alecsandra M. Oliveira; Beatriz Cavalcanti; Claudia Assir
Editora de Arte, Projeto Gráfico e Expográfico: Elaine Maziero
Editoria Eletrônica: Roseli Guimarães

Realização

JOSÉ ANTONIO DA SILVA EM DOIS TEMPOS

A partir de 15 de junho de 2013

Curadoria: Ana Gonçalves Magalhães



MAC USP • NOVA SEDE • www.mac.usp.br
Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP
CEP: 04094-901 • Tel.: (011) 3091 3039
De Terça a Domingo das 10h às 18h • Segunda-Feira Fechado
Entrada Gratuita

Obra Capa: *Autorretrato pintando*, 1958
Fotografia da obra: Rômulo Fialdini

Apoio: AAMAC - Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do MAC
Agradecimentos: Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP; ECA USP; PCO USP; IAG USP; Roberta Matarazzo e Graciele Ferreira Borges.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA EM DOIS TEMPOS

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo



O Protetor do Artista, 1950

O MAC USP tem o prazer de apresentar a mostra *José Antonio da Silva em Dois Tempos*, com curadoria da Profª. Ana Gonçalves Magalhães, da equipe do Museu.

A exposição propõe um reexame da obra desse importante artista brasileiro de meados do século passado, tido por muitos como o expoente da pintura "ingênua" produzida no país. A análise mais detida dos trabalhos apresentados, no entanto, permite concluir que, antes de apresentar qualquer ingenuidade, a obra de José Antonio revela uma rara consciência plástica, difícil de ser encontrada na maioria de seus contemporâneos.

A Diretoria



A exposição monográfica com as obras de José Antonio da Silva pertencentes ao acervo do MAC USP pode ser lida como um desdobramento sobre o problema da autoria na história da arte. Isto porque estamos diante de um artista autodidata, cujas pinturas foram vistas como “frutos do isolamento vivido na mocidade” (Lourival Gomes Machado), e cuja fortuna crítica deveu-se à sua rápida incorporação ao debate modernista e presença em acervos importantes como o do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), pouco depois de sua descoberta pelos críticos Paulo Mendes de Almeida, Lourival Gomes Machado e Pietro Maria Bardi. A “invenção” de José Antonio da Silva pintor deu-se na segunda metade da década de 1940, quando aqui e fora, críticos e artistas modernistas retomavam uma questão cara à noção de arte moderna, atacada frontalmente nos anos do entreguerras, na Europa: a ideia de “primitivo” na criação artística. Em 1948, quando José Antonio da Silva realiza sua primeira exposição individual na Galeria Domus de São Paulo, o artista francês Jean Dubuffet, por exemplo, fundava seu *Foyer de l'Art Brut* [Fórum da Arte Bruta], no porão da galeria René Drouin em Paris, reunindo ali obras produzidas por artistas autodidatas.

As obras de José Antonio da Silva foram incorporadas ao museu em dois momentos bem distintos, que os identificam também com seus respectivos doadores. Quinze delas passaram ao acervo do MAC USP como Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho, em 1963, provenientes do antigo MAM de São Paulo. Alguns indícios apontam para a reunião dessas obras no contexto da promoção de José Antonio da Silva como artista da Galeria Domus de São Paulo, entre 1948 e 1951. Num fundo de documentos de um dos primeiros diretores executivos do antigo MAM (Carlos Pinto Alves) encontramos uma extensa correspondência e minutas de contratos trocados entre ele e o artista, que nos sugerem uma relação muito estreita entre a galeria e o antigo museu, na promoção do recém-descoberto pintor. Da exposição na Casa de Cultura de São José do Rio Preto, em 1946, à sua participação na I Bienal de São Paulo, em 1951, a correspondência entre o artista e Pinto Alves aborda essencialmente dois assuntos: a redação e publicação da autobiografia do artista, *Romance da Minha Vida*, sob os auspícios do antigo MAM, em 1949; e seus acordos de venda e compra de obras com a Galeria Domus. Particularmente interessante é uma minuta de contrato de rescisão com a galeria, datada de 1951, no qual o artista lista 100 obras suas ali depositadas, parte significativa das quais deveria ser destinada a Francisco Matarazzo Sobrinho para saldar uma dívida do artista com o mecenas – que o havia ajudado na compra de uma casa. A datação das obras provenientes da Coleção Matarazzo confrontada com essa documentação nos sugere que elas vieram todas desse ambiente, ou seja, de suas exposições na Galeria Domus. Ainda neste contexto, José Antonio da Silva viria a ser a estrela da *Exposição de Pintura Paulista*, organizada pela galeria em julho de 1949 para a sede do MEC, no Rio de Janeiro. O artista aparecia ao lado de Aldo Bonadei, Fúlvio

Pennacchi, Emiliano Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Yolanda Mohalyi, entre outros, com 63 pinturas, como um legítimo representante da pintura paulista. O texto de Lourival Gomes Machado sobre ele chamava a atenção para o fato da pintura de Silva ser pautada pela cor. Essa mesma ideia emerge também nos textos de Bardi, por ocasião da participação do artista na representação brasileira da Bienal de Veneza de 1952.

O segundo lote de obras de Silva passou ao acervo do MAC USP, em 1979, quando da doação da coleção do crítico, poeta e piscanalista Theon Spanudis. O colecionador doou um conjunto de 25 obras de Silva produzidas em sua grande maioria nos anos 1950. As escolhas de Spanudis são de outra natureza que as escolhas feitas para Matarazzo, e refletem uma segunda fase do trabalho do artista, em que o crítico teoriza sobre um “concretismo brasileiro” e busca aproximar as experiências de Silva às dos grupos de abstratos concretos brasileiros. A pesquisa estética de Spanudis serviu de base à sua tentativa de formulação da importância do “numinoso” na criação artística, e à busca por identificar o elemento geométrico como aquele essencial para o entendimento da arte como linguagem universal.

Entre primitivo e concreto, José Antonio da Silva se fez pintor no contexto modernista dos anos 1940/50. Que sua obra seja vista de uma perspectiva ou de outra, reflete sua introdução na história da arte moderna do Brasil num momento que parece marcar uma virada em torno da noção de modernismo: o abandono das tendências realistas e o mergulho no abstracionismo.

TWO MOMENTS OF JOSÉ ANTONIO DA SILVA

Ana Magalhães
curator

The monographic exhibition of José Antonio da Silva's Works belonging to the collection of MAC USP can be construed as an unholding aspect of the issue of authorship in art history. This comes from the fact that we are here confronted with a self-taught artist, whose paintings have been seen as “fruits of his isolation during his youth” (Lourival Gomes Machado), and whose reception in the world of arte was due to his rapid incorporation into modernist debate and the presence of his work in important collections such as that of the former São Paulo Museum of Modern Art (MAM) and São Paulo Museum of Art (MASP), just after his discovery by critics Paulo Mendes de Almeida, Lourival Gomes Machado and Pietro Maria Bardi. The “invention” of José Antonio da Silva as a painter took place in the second half of the 1940s, where here and abroad, modernist critics and artists were again taking interest in a dear issue to the notion of modern art, violently attacked in the interwar period in Europe: the idea of “primitive” in artistic creation. In 1948, while José Antonio da Silva was opening his first solo exhibition at Domus Gallery in São Paulo, French artist Jean Dubuffet, for instance, was founding his *Foyer de l'Art Brut*, in the basement of René Drouin Gallery in Paris, gathering works produced by self-taught artists.

José Antonio da Silva's works were incorporated into the museum's collection in two different moments, which identify them with their respective donators. Fifteen of them were transferred

to the collection of MAC USP as Collection Francisco Matarazzo Sobrinho in 1963, coming from the former São Paulo MAM. Some sources pointed to the acquisition of these works in the context of the promotion of José Antonio da Silva as an artist represented by Domus Gallery in São Paulo, between 1948 and 1951. In a fond of documents of one of the first directors of the former MAM (Carlos Pinto Alves), we find an extensive correspondence and contract drafts exchanged between him and the artist, which suggests that there was a very close relation between the gallery and the former museum, in the promotion of the recently-discovered painter. From the exhibition at the Culture House of the state of São Paulo countryside village of São José do Rio Preto in 1946, to his participation at the I Bienal de São Paulo, in 1951, the correspondence between the artist and Pinto Alves concern essentially two subjects: the preparation and publication of his autobiography, *Romance da Minha Vida* [Novel of My Life], sponsored by the former MAM, in 1949; and his agreements of selling his works with Domus Gallery. Particularly interesting is a contract of ending the agreement with the gallery, dated of 1951, in which the artist lists 100 works in deposit in the gallery, the great majority of which were to be destined to Francisco Matarazzo Sobrinho to settle a debt the artist had with his patron (when helping him to buy a house). The dating of the works of the Collection Matarazzo confronted with this documentation suggests that they came from this settlement, i.e., from the exhibitions at Domus Gallery. Still in this context, José Antonio da Silva had been the star of the exhibition *Exposição de Pintura Paulista* [Exhibition of Paulista Painting], organized by the gallery in July 1949 for the venue of the Ministry of Education and Health, in Rio de Janeiro. The artist appeared together with Aldo Bonadei, Fulvio Pennacchi, Emiliano Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Yolanda Mohalyi, among others, with 63 paintings, as a legitimate representative of Paulista painting. Lourival Gomes Machado's text on his work called the attention to the fact that Silva's painting was grounded on color. The same idea would be explored in Bardi's reviews, on the occasion of the artist's participation at the 1952 Venice Biennale as part of the Brazilian national representation.

The second set of Silva's works were donated by critic, poet and psychoanalyst Theon Spanudis to MAC USP in 1979. The collector donated 25 works by the artist, mostly produced during the 1950s. Spanudis's choice are very different to the choices made for Matarazzo, and reflect a second phase in the artist's work, in which the critic theorizes over a “Brazilian constructivism”, and searches to link Silva's experience to that of the group of Brazilian concrete artists. Spanudis's aesthetic quest served as basis to his attempt to argue on the importance of the “numinous” in artistic creation, and also to identify the geometrical element as being the essence of the understanding of art as a universal language.

Between primitive and concrete, José Antonio da Silva made his way as a painter in the context of modernism of the 1940s/50s. That his work has been seen through one perspective or another is more to do with his introduction into the history of modern art in Brazil, in a moment that seems to mark a turning point of the notion of modernism: the abandonment of realist tendencies and the plunge into abstractionism.

LISTA DE OBRAS

JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
Sales de Oliveira. SP, Brasil, 1909
São Paulo, SP, Brasil, 1996

óleo sobre tela, 49,8 x 71 cm
Coleção Theon Spanudis

Irmãos, 1956
óleo sobre tela, 99,4 x 70 cm
Coleção Theon Spanudis

A Mudança do Pobre, 1950
óleo sobre tela, 50,3 x 69,8 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Meu Pai e Minha Mãe Saudades, 1957
óleo sobre tela, 89,5 x 69,7 cm
Coleção Theon Spanudis

Estação de Rio Preto, 1942
óleo sobre tela, 32,2 x 50,5 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Jesus e Santa Verônica, 1950
óleo sobre tela, 50,4 x 100,2 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Retrato de Minha Mulher Rosinha, 1957
óleo sobre tela, 89,5 x 69,7 cm
Coleção Theon Spanudis

Fazenda com Bois, 1946/47
óleo sobre tela, 62,5 x 94,7 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Nascimento de Jesus Cristo, 1950
óleo sobre tela, 50,6 x 100,9 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Tia Dita, 1947
óleo sobre tela, 38,3 x 45,3 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

O Protetor do Artista, 1950
óleo sobre tela, 60,2 x 50,3 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Chuva, 1948
óleo sobre tela, 49,5 x 69,8 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Trole Antigo, 1950
óleo sobre tela, 49,8 x 60 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Genoveva, 1948
óleo sobre papel, 44,3 x 54,5 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Sem título, 1950
nanquim e grafite sobre papel,
100,5 x 157 cm
Coleção MAMSP

Matança de Boi, 1948
óleo sobre tela, 35,1 x 45,1 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Algodoal, 1950
óleo sobre tela, 51,5 x 101,8 cm
Coleção Theon Spanudis

Paisagem, 1948
guache sobre papel, 49,5 x 64,6 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Os Tucanos, 1958
nanquim e óleo sobre papel, 33 x 32,8 cm
Coleção Theon Spanudis

Ressurreição, 1948
óleo sobre tela, 50,2 x 40,1 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

São Jorge, 1958
nanquim e óleo sobre papel,
33,2 x 33 cm
Coleção Theon Spanudis

Vaqueiro, 1948
óleo sobre tela, 40,1 x 60,1 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

O Berranteiro, 1958
nanquim e óleo sobre papel,
22,5 x 32,6 cm
Coleção Theon Spanudis

Retirando as Toras da Queimada, 1948
óleo sobre tela, 49,6 x 99,8 cm
Coleção Theon Spanudis

Sucuri comendo Boi, 1958
nanquim e óleo sobre papel,
22,5 x 32,6 cm
Coleção Theon Spanudis

Transporte de Boiada, 1948
óleo sobre tela, 44,7 x 60 cm
Coleção Theon Spanudis

Autorretrato, 1955
óleo sobre tela, 78 x 58,4 cm
Coleção Theon Spanudis

Cavalo Indomável, 1949
óleo sobre tela, 35,2 x 50,3 cm
Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho

Meu Pai e Minha Mãe, 1955
óleo sobre tela, 68,6 x 55 cm
Coleção Theon Spanudis

Represa, 1949
óleo sobre tela, 45 x 60 cm
Coleção Theon Spanudis

Reposo, 1955
óleo sobre tela, 70 x 99,8 cm
Coleção Theon Spanudis

Gavião tratando dos Filhotes, 1956

Puxando Lenha, 1955
óleo sobre tela, 70 x 99,5 cm
Coleção Theon Spanudis

Melancia, 1956
óleo sobre tela, 49,7 x 70,5 cm
Coleção Theon Spanudis

Meu Pai, Minha Mãe e Todos os

Bule e Xícaras, 1959
óleo sobre tela, 49,8 x 70 cm
Coleção Theon Spanudis